



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

A FORMAÇÃO DOCENTE COMO REDES DE AFETOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Juliana Paoliello Sánchez Lobos¹

Os debates no campo dos currículos e dos processos formativos docentes na educação infantil é tema que não se esgota. Esses debates têm ganhado força, na medida em que sua exigência para o cumprimento legal do atendimento às crianças pequenas se torna *locus* de lutas e disputas no terreno curricular. Nesse sentido, pensar os processos formativos com as/os docentes da educação infantil, requer problematizar as prescrições curriculares que desconsideram os afetos como modo de afetar e ser afetado nos cotidianos que se autoproduzem nos movimentos inventivos do território *crianceiro*. Sabemos também que a formação inicial não dá conta de suprir as necessidades dos rápidos processos de transformação da/na sociedade. Essa rede discursiva junto aos interesses da classe política e econômica do país produz um sentimento de não pertencimento das professoras e professores nos processos de ensino e aprendizagem das crianças, podendo levá-los ao desencantamento e baixa autoestima que, acabam por produzir tristezas na docência. Nesse contexto, por meio da extensão acadêmica, buscamos promover essa formação continuada, de modo a contribuir para essa questão tão importante para a qualificação da prática pedagógica.

Assim, apostando na potência das redes de conversações com professoras e professores do Centro municipal de educação infantil (CMEI) do município da Serra/ES, propusemos um trabalho - Faculdade Estácio de Vitória (FESV) - em parceria, inicialmente com a Universidade local, a Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), para fomentar esse movimento formativo.

¹ Professora e pesquisadora da Faculdade Estácio de Vitória - FESV. A presente pesquisa foi contemplada por meio de bolsa docente no Programa Institucional de Extensão da Universidade Estácio de Sá (UNESA). E-mail: juliana paoliello@yahoo.com.br.



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

Como aporte teórico, na problematização do sentido da docência, partimos da ideia/conceito de afetos e alegria em Espinosa (2017) e para a discussão dos currículos, atravessados pelos processos de formação continuada, conceituações de Carvalho (2009), que também discute as *redes de conversações e ações complexas* como ferramenta metodológica.

Nesse sentido, essa proposta justifica-se pelo interesse de investigar os processos que produzem a despotencialização do sentido da docência, por parte das políticas educacionais e, por isso, lançamos mão de uma cartografia no sentido *deleuziano*, como caminho metodológico, para pensarmos coletivamente a questão da produção dos conhecimentos e a indissociabilidade entre política e prática das professoras e professores da educação infantil da rede pública. Nesse sentido, para a expansão desta rede de conversas, contextualizamos os processos de formação continuada docente, problematizando e analisando os percursos dos movimentos que produzem a alegria como potência política de formação continuada, bem como a produção de currículos que promovam a afirmação da vida como resistência. A partir dessas considerações, o projeto objetivou potencializar os processos de formação continuada das/dos docentes da educação infantil, contribuindo com a produção de currículos em sua multiplicidade nos/dos/com os cotidianos do CMEI; Organizar encontros para momentos formativos nos fluxos e potências dos bons encontros, da produção de saberes e práticas, de composições outras, proliferando sentidos e multiplicação da produção do conhecimento com pesquisadores convidados em parceria com a Fesv. Para o desenvolvimento da proposta, foram organizados encontros semanais e quinzenais (conforme agenda dos Cmeis e convidados), a partir de temas escolhidos junto aos profissionais das Unidades de Ensino, sempre relacionados à formação e currículo na educação infantil. Importante destacar, que *a priori*, a proposta da extensão acadêmica, se restringia a apenas uma Unidade de Ensino. Com o advento pandêmico e a necessidade dos recursos tecnológicos, foi possível agregar os CMEIs deste município e de outros estados do Brasil também.



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

Assim, os encontros, que inicialmente, aconteceriam somente na Plataforma Teams e Meet, por considerar a participação de uma Unidade de Ensino, foi superada por uma rede muito mais abrangente. Desses encontros estão sendo produzidos documentos e relatórios que servirão para continuação de outras formações continuadas para as/os docentes da educação infantil. As redes de conversações (CARVALHO, 2009), ferramenta metodológica utilizada para essa cartografia, foram os fios tecidos que possibilitaram momentos de produção de conhecimentos e saberes, emergidos das conversas/práticas das/dos profissionais da educação infantil. A Faculdade Estácio de Sá de Vitória apoiou com a bolsa disponibilizada neste edital e com o apoio didático-pedagógico para a qualidade do trabalho realizado. Importante destacar, que o impacto social por meio dos encontros formativos, ressignificou as práticas pedagógicas, fomentando produções curriculares inventivas e criadoras com as crianças em função das redes de afetos produzidas nas Unidades de Ensino que participaram deste movimento. Verificamos assim, que, a possibilidade dos usos dos meios digitais/tecnológicos, ampliaram essas redes e teceram currículos com a comunidade escolar, fortalecendo o sentido de uma educação com crianças agudizada em experimentações que qualificaram os *saberesfazer*s da comunidade como potência na expansão dos vínculos com as Unidades de ensino. A extensão, realizada no município da Serra/es, pode assim, expandir sua abrangência geográfica, para outros municípios e estados brasileiros. Os convidados que, *a priori* eram das instituições parceiras, citadas no Projeto, nesse movimento fez composição com outras universidades, como a Universidade de Brasília (UnB) e a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj). Outro destaque importante que salientamos neste resumo, foram as dificuldades surgidas no início da pandemia, onde os profissionais da educação tiveram para lidar com o novo uso das tecnologias para que os encontros acontecesse, visto que, na proposta inicial, deveria acontecer de modo presencial na própria unidade de ensino. As dificuldades e o estranhamento de um isolamento social, fez com que alguns



Anais do Seminário de Pesquisa e Produtividade da FESV e FESVV

docentes se apresentassem um pouco desanimados para participarem dos encontros formativos logo no início. Entretanto, a ampliação desses encontros com vários Cmeis, tanto do município como fora dele, potencializou uma *vontade de encontro*, que foi para além das nossas expectativas. Concomitante a este movimento de conversas entre universidades e educação básica, trabalhamos com os profissionais, o uso desses instrumentos como potencialidades para os encontros de formação, mas também nas interações com as crianças, visto que, nesse momento, os encontros online tem sido o possível para a realização das atividades pedagógicas/educacionais. Concluindo, consideramos finalmente, essa atividade de extensão, como um movimento que se expandiu pela possibilidade remota dos encontros, mas também pela necessidade da abertura das produções acadêmicas com o chão das escolas, neste caso dos CMEIs. Assim, o trabalho que se pretendia com uma única unidade de ensino, foi ampliado para outras escolas dentro do município, fora do município, escolas do estado e fora do estado.

Palavras-chave: Formação docente. Afetos. Educação Infantil. Currículos. Redes de conversações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Nilda. Decifrando o pergaminho: o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas. In: OLIVEIRA, Inês Barbosa de.; ALVES, Nilda. (Org.) **Pesquisa no/do cotidiano das escolas sobre redes de saberes**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

CARVALHO, Janete Magalhães. Devir-docência potencializando a aprendizagem sem medo. Universidade Federal do Espírito Santo. **XVI ENDIPE** - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino – (Endipe), Campinas, Unicamo, 2012.

CARVALHO, Janete Magalhães. **O cotidiano escolar como comunidade de afetos**. Petrópolis: DP et Alii, 2009.



**Anais do Seminário de Pesquisa e
Produtividade da FESV e FESVV**

CARVALHO, Janete Magalhães. Potência do “olhar” e da “voz” não dogmáticos dos professores na produção dos territórios curriculares no cotidiano escolar do ensino fundamental. In: CARVALHO, Janete Magalhães (Org.). **Infância em territórios curriculares**. Petrópolis/RJ: DP et Alli, 2012. p. 15-48.

CARVALHO, Janete Magalhães; FERRAÇO, Carlos Eduardo. A rostidade da figura do professor e do aluno por entre os muros da escola: docência e práticas curriculares. **Currículo sem Fronteiras**, v. 14, n. 3, p. 143-159, set./dez. 2014. ISSN 1645-1384

POZZANA, L.; KASTRUP, V. Cartografar é acompanhar processos. In: PASSOS, E.; KASTRUP, V.; ESCÓSSIA, L. da (Org.). **Pistas do método da cartografia: pesquisa intervenção e produção de subjetividade**. Porto Alegre: Sulina, 2015. p. 52-75.